
3.14. Demanda Atual e Potencial

O objetivo do presente capítulo consiste em analisar a demanda turística atual da Chapada Diamantina, indicando a potencialidade do destino perante seus principais mercados emissores, tanto os nacionais quanto os internacionais. Para a elaboração deste capítulo, serão utilizados alguns dados e análises dos itens anteriores.

3.14.1. Demanda Atual

Conforme dados apresentados no item 3.11. Perfil da Demanda, a visitação turística na região da Chapada Diamantina inicia-se por volta do ano de 1973, com o tombamento do patrimônio histórico-arquitetônico do município de Lençóis. À época, essa visitação ainda incipiente era formada por uma demanda de perfil bastante regional, conforme aponta Léda⁵⁵. Posteriormente, o município passa a ficar mais conhecido no Brasil em função de sua aparição na mídia televisiva, fato este que gerou um incremento na visitação turística ao município, em meados da década de 1980.

Já no ano de 1998, a construção do Aeroporto Coronel Horácio de Mattos e a consequente melhoria das condições de acesso à região, fizeram com que Lençóis experimentasse outra significativa mudança em seu perfil turístico, o que permitiu o desenvolvimento de novos produtos turísticos por parte das agências de viagens e turismo (operadoras).

Entre os anos de 1993 e 2002, o número de turistas que visitaram a Chapada Diamantina, tendo como portão de entrada o município de Lençóis, cresceu mais de 51,28%, passando de pouco mais de 49 mil turistas, em 1993, para quase 75 mil turistas no ano de 2002 (ver item 3.11.1). Durante esse período observou-se uma expansão das empresas de receptivo, um maior aprimoramento do produto turístico com maior número de guias treinados e ampliação do número de leitos em equipamentos de hospedagem. Durante o período, destacam-se os anos de 1996 e 1998, com crescimento anual de 21,2% e 10,4% respectivamente.

Juntamente com este aumento do fluxo de turistas observado na região de Lençóis, entre os anos de 1993 e 2000, observou-se também, que a receita total advinda do setor turístico cresceu proporcionalmente mais do que o número de

⁵⁵ Léda, Renato L. M. *A Sedução da Paisagem: A Chapada Diamantina e o Turismo Ecológico*. Dissertação de Mestrado apresentada à FFLCH da USP. São Paulo, 1995.

visitantes no mesmo período. Ou seja, entre 1993 e 2000, o fluxo de turistas na Chapada Diamantina cresceu aproximadamente 69%, enquanto que a receita total do setor turístico cresceu 110%, indicando que os turistas passaram a efetuar maiores gastos no município. Tal fenômeno ocorre, fundamentalmente, em função da melhoria dos equipamentos e serviços turísticos oferecidos ao turista, que por sua vez, tende a ser gradativamente mais exigente quanto aos produtos e serviços adquiridos.

Comparando-se os dados referentes ao município de Lençóis com o dados relativos ao Estado da Bahia, observa-se novamente o bom desempenho do turismo na região da Chapada Diamantina. Entre 1993 e 2000 o crescimento da receita turística total no Estado da Bahia cresceu aproximadamente 68%, um índice 61% menor o que o observado em Lençóis, que foi de 110% no mesmo período.

Adiante, a tabela 3.14.1 apresenta a evolução da receita turística total e seu crescimento percentual no município de Lençóis entre os anos de 1993 e 2002. Observa-se que o maior crescimento anual ocorreu em 1995, cuja receita turística chegou a US\$ 9,45 milhões. O pior crescimento foi registrado no de 1999 e 2001, com uma queda de 12,6% e 14,75 da receita total respectivamente. Curiosamente, neste mesmo ano houve um crescimento de aproximadamente 7,5% no total de turistas na região, o que indica que a visitação não diminuiu durante a crise cambial pela qual o país atravessou nesse ano, decaindo apenas o gasto médio por turista no período.

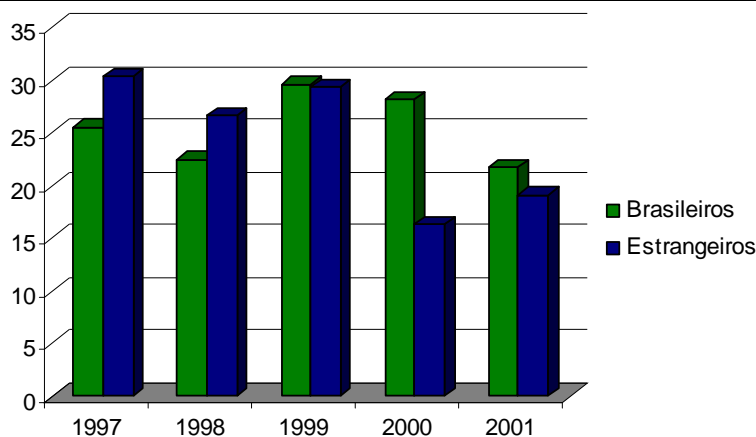
Tabela 3.14.1. Evolução da receita turística em Lençóis (em US\$ milhões)

	Ano										Crescimento 1993/2002
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002*	
Receita Total	5,10	6,56	9,45	10,87	11,60	12,16	10,63	10,71	9,94	9,94	4,84
Crescimento (%)	-	28,72	44,07	15,05	6,73	4,79	-12,60	0,76	-7,18	0	95,04

Fonte: Bahiatursa, 2001

Em relação ao impacto do turismo na economia baiana, de acordo com estudos realizados pela Bahiatursa, estima-se que no ano de 2000 a receita total gerada pelo turismo, que foi da ordem de US\$ 856 milhões, causou um impacto de US\$1,66 bilhão no PIB estadual, reforçando a importante participação do turismo na maior economia da região nordeste.

No tocante à geração de empregos, ainda segundo dados da Bahiatursa, estima-se que no ano de 2000, o turismo foi responsável por 393.800 postos de trabalho no Estado, sendo 71.600 de forma direta e 322.200 de forma indireta.

Gráfico 3.14.1. Gasto médio diário Individual GMDI – Lençóis (em US\$ 1,00)**Tabela 3.14.2. Gasto médio diário individual (em US\$ 1,00)**

	Lençóis		Salvador	
	Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros
1997	25,56	30,38	32,87	73,79
1998	22,5	26,69	31,45	62,69
1999	29,62	29,37	20,00	66,00
2000	28,2	16,31	17,52	54,09
2001	21,8	19,1	23,04	57,29

Fonte: Bahiatursa, 2002

Conforme a análise contida no item 3.11 Perfil do Turista, os turistas que visitam os municípios de Mucugê e Rio de Contas possuem um perfil de demanda regional, haja vista que em sua maioria são provenientes do próprio Estado da Bahia e apresentam um baixo gasto médio diário individual. Portanto, para efeito de comparação com o município de Salvador, utilizar-se-á apenas os dados referentes a Lençóis.

O gasto médio diário individual do turista estrangeiro que visita o município de Lençóis caiu significativamente entre 1997 e 2000, baixando de US\$30,38 para US\$19,10 em 2001 (redução de aproximadamente 37%). Da mesma forma, em Salvador também houve queda deste índice, ainda que de maneira menos acentuada (redução de 26,7%). Cabe destacar que o nível de gasto em Salvador, sobretudo o do turista estrangeiro, tende a ser maior devido à melhor qualidade dos meios de hospedagem existentes em Salvador. Quanto ao turista brasileiro, também houve decréscimo em seu gasto médio diário individual, tanto em Lençóis quanto em Salvador.

A diminuição do gasto médio diário individual ocorrida no município de Lençóis poderia indicar uma queda na receita turística total, o que de fato não ocorreu. A receita turística total, ao contrário, cresceu no mesmo período, conforme observado anteriormente. Entre as razões para este aumento da receita turística frente a uma diminuição no gasto médio individual, cabe citar o aumento da

permanência média, tanto de turistas estrangeiros como de turistas brasileiros.

Os turistas estrangeiros aumentaram sua permanência média em cerca de 23%, passando de 5,8 para 7,2 dias em média. Já os turistas brasileiros, aumentaram em 58% sua estadia média entre 1997 e 2000, passando de 4,3 para 6,8 dias em média na Chapada Diamantina.

Gráfico 3.14.2. Fluxo de passageiros no Aeroporto de Lençóis (pax)

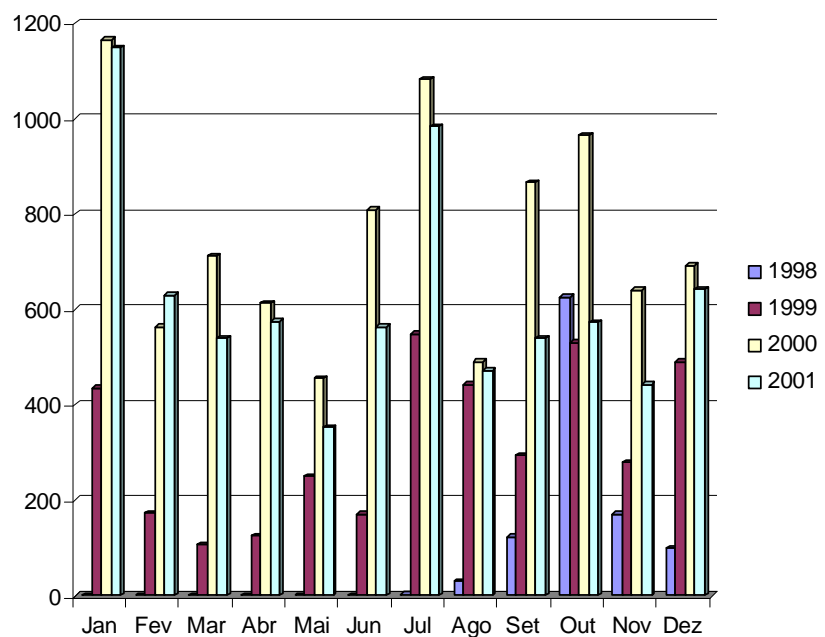


Tabela 3.14.3. Fluxo de passageiros no Aeroporto de Lençóis (pax)

	1998		1999		2000		2001		Sazonalidade 1998/2001
	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)	Absoluto	(%)	
Jan	0	0	435	11	1.147	15	1.164	13	12,8%
Fev	0	0	173	4	629	8	564	6	6,4%
Mar	0	0	108	3	539	7	712	8	6,3%
Abr	0	0	126	3	575	8	613	7	6,1%
Mai	0	0	250	6	352	5	455	5	4,9%
Jun	0	0	172	4	564	8	809	9	7,2%
Jul	3	0	549	14	983	13	1.082	12	12,2%
Ago	31	3	443	12	471	6	490	5	6,7%
Set	123	12	294	8	540	7	866	10	8,5%
Out	625	59	530	14	573	8	964	11	12,6%
Nov	171	16	280	7	443	6	641	7	7,2%
Dez	100	9	490	13	643	9	692	8	9,0%
Total	1.053	100	3.850	100	7.459	100	9.052	100	21.414
Cresc.	-	-	2.797	265,6	-1.593	-17,6	5.202	135,1	187,1

Fonte: SINART, 2002

3.14.2. Demanda Potencial

Para se calcular a taxa de crescimento, utilizaram-se os métodos tradicionais de ajustamento de séries temporais, tais como ajustamento de tendências (*trends*), que se consistiu na definição, *a priori*, de quatro cenários ou hipóteses de trabalho, a partir das quais se projeta linearmente os dados a uma taxa de crescimento anual fixa para cada uma das hipóteses. As taxas de crescimento por período e cenário estão descritos no Capítulo 5. Quadros Prospectivos.

A faixa em que se situam essas taxas foi delimitada levando-se em conta: (i) a conjuntura econômica do país e do Estado; (ii) a perspectiva de crescimento do PIB brasileiro e baiano; (iii) o nível de competitividade do Estado em relação a outros destinos; (iv) o tempo e custo de viagem entre local emissor e destino turístico; (v) as políticas de desregulamentação dos transportes aeroportuários; (vi) as tendências dos fluxos turísticos mundiais de acordo com a OMT; e (vii) aspectos e fatos relativos ao âmbito estadual.

Nesse último caso, teve-se em consideração os aspectos e fatos que refletem um ambiente de negócios dinâmico e favorável à captação e realização de investimentos, públicos e/ou privados, nos diversos setores produtivos da economia baiana e, de modo particular, na infra-estrutura básica. Esta, na Chapada Diamantina, é tida como potencializadora de desenvolvimento econômico nos municípios e, por consequência, alavancadora de investimentos privados em equipamentos de hospedagem e entretenimento.

Já na análise do impacto da estacionalidade das taxas de crescimento do fluxo turístico a longo prazo, em conformidade com a análise anterior, admite-se um comportamento estável do padrão sazonal do turismo baiano ao longo da próxima década. Tal fato decorre da existência de um padrão sazonal das atividades profissionais nos mercados emissores, quer sejam nacionais ou internacionais, que não apresenta sinais de mudança significativa, além do que, o incremento que se projeta para o fluxo turístico está sendo acompanhado pela modernização e ampliação da capacidade de hospedagem do Estado, provocando um efeito de distribuição do fluxo e de diluição do nível de ocupação.

Alterações inesperadas e relevantes do mercado, a médio e longo prazos, que possam provocar mudanças no nível de ocupação e no tempo de permanência nos meios de hospedagem, estarão contempladas e serão absorvidas nos três patamares de estimação do fluxo turístico, levando a uma alteração de posicionamento no ano crítico da ocorrência de uma mudança conjuntural ou estrutural do mercado. Ou seja, ao invés de se caminhar horizontalmente dentro de um cenário (por exemplo o da taxa de 2% aa) passaria a se caminhar verticalmente, saltando, para o cenário da taxa de 4% aa ou mesmo para o da taxa de 6% aa, redefinindo-se as hipóteses de trabalho a partir do ano crítico.

As alterações de mercado poderão ocorrer também de modo intencional, pela deliberada e estratégica implementação de políticas e ações que visem atrair

turistas detentores de elevado poder aquisitivo e que conformem nichos de mercado mais qualificados, seletivos e exigentes. Tais medidas poderão resultar em efeitos positivos nas taxas de permanência e ocupação na Chapada Diamantina, levando-se a um melhor nível de remuneração dos trabalhadores vinculados à atividade turística. Assim, haverá um crescimento do número de postos de trabalho nessa e nas demais atividades componentes da cadeia produtiva, e do conjunto ou aglomerado econômico focado ou permeado pelo turismo, o lazer e a cultura - o chamado "cluster" do entretenimento.

Para que o maior poder aquisitivo dessa clientela mais qualificada se concretize na realização de um aumento no volume de gastos no destino turístico analisado, gerando um patamar mais elevado de receita, a taxas anuais crescentes, é indispensável a continuidade das diretrizes do Programa de Desenvolvimento do Turismo da Bahia. Priorizar-se-á, deste modo, atração, captação e realização de investimentos públicos e, especialmente privados, direcionados à qualificação de recursos humanos, serviços e produtos, com o objetivo de constituir a base do diferencial de competitividade do turismo baiano.

Tabela 3.14.4. Projeção da demanda turística em Lençóis (em mil *pax*/ano)

	Anos													
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fluxo global* (mil turistas)	79,41	82,59	85,89	89,33	92,90	96,61	100,48	104,50	108,68	113,03	117,55	122,25	127,14	132,22
Receita total* (US\$ milhões)	10,14	10,54	10,97	11,40	11,95	12,53	13,13	13,76	14,42	15,21	16,05	16,93	17,86	18,84

Fonte: Bahiatursa, 2003

* Hipótese de crescimento médio (taxas segundo capítulo 5. Quadros Prospectivos.).